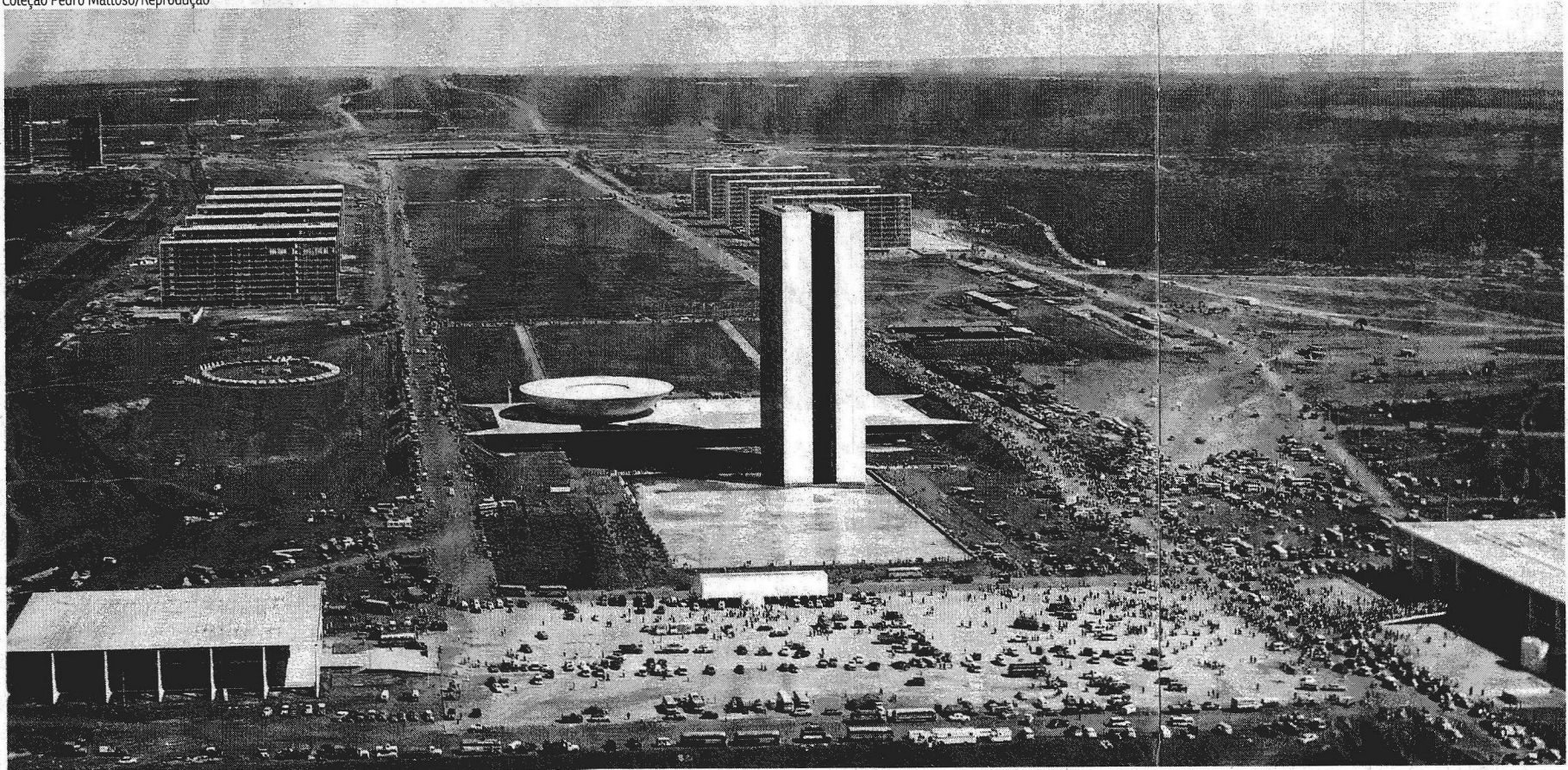


# O beijo escondido

Lucio Costa, como Oscar Niemeyer, não participou da inauguração de Brasília. Mas veio à cidade em dias próximos aos da transferência para uma visita a Juscelino no Palácio da Alvorada, quando agradeceu pela chance de projetar a capital de seu país

Coleção Pedro Mattoso/Reprodução



Brasília,  
21 de abril  
de 1960

» CONCEIÇÃO FREITAS

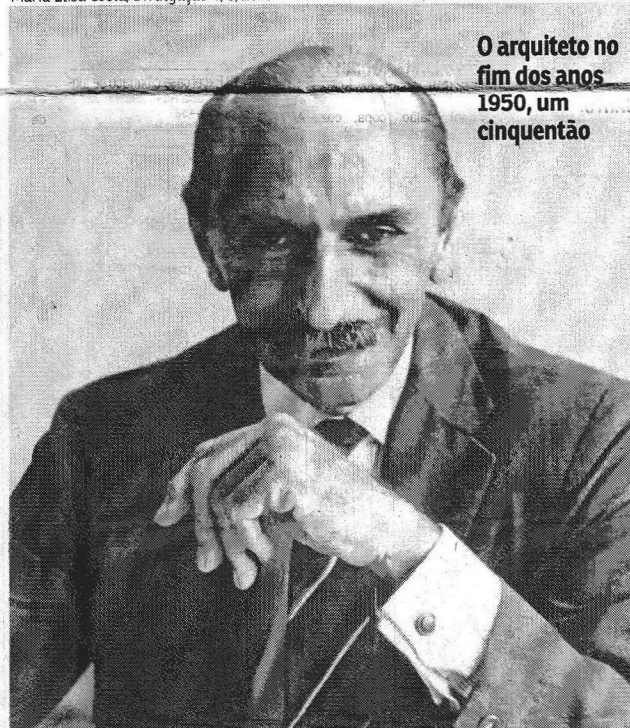
Nem Oscar Niemeyer nem Lucio Costa participaram dos três dias de festa da inauguração de Brasília. Os dois renunciaram às pompas da ocasião. O primeiro quis fugir das solenidades. “Era muito luxo para mim”, disse o comunista. O segundo tinha uma razão afetiva: Julieta Guimarães, Leleta, havia morrido seis anos antes em acidente de carro. O marido estava ao volante.

O arquiteto Ítalo Campofiorito, 81 anos, disse que o amigo lhe contou que veio a Brasília nos dias seguintes ao da inauguração. Que esteve no Palácio da Alvorada e deu um beijo de cada lado do rosto do presidente Juscelino Kubitschek, “*accolade*, como fazem os franceses”, por reverência e em agradecimento. Integrante da equipe de arquitetos que desenvolveram o projeto urbanístico do Plano Piloto, Campofiorito contou ao *Correio* que ouviu “da boca dele” essa informação.

Na histórica entrevista ao *Jornal do Brasil*, em novembro de 1984, Lucio Costa diz o seguinte: “... vim à inauguração, com Juscelino. Foi a primeira vez que vi a cidade já pronta, inaugurada, pronta para a transferência, para funcionar. Foi uma impressão muito forte.” Note-se que, imediatamente depois de dizer que veio “à inauguração”, ele afirmou que viu a cidade “inaugurada”.

O certo é que Lucio Costa não participou das cerimônias oficiais de 21 de abril de 1960 nem das que ocorreram em dias

Maria Elisa Costa/Divulgação-7/5/2010



O arquiteto no  
fim dos anos  
1950, um  
cinquentão

próximos. Suas duas filhas, Maria Elisa e Helena, o representaram, como descreve a arquiteta em *Lucio Costa, inventor de Brasília*, lançado este ano:

“Abril de 1960. No aeroporto Santos Dumont, no Rio, um aviãozinho espera, para nos levar, minha irmã e eu, com mais duas ou três pessoas, para a inauguração da nova capital do país. Meu pai não quis ir, fomos só nós duas, e quando ele constatou como era pequenino o avião, não teve dúvidas, foi até a pista para perguntar ao piloto se era seguro...”

A revista *Time* ressaltou, na cobertura do 21 de abril de 1960, a ausência do autor do projeto urbanístico nas festividades, ao que o arquiteto respondeu em carta enviada à publicação: “Acompanhei e aprovei o desenvolvimento do projeto de Brasília a partir do escritório da Novacap no Rio, e penso que a realização da ideia original revelou-se melhor que o esperado. Não fui lá por duas razões: primeiro, porque quero deixar todo o crédito pela expressão arquitetônica e efetiva construção da cidade para Niemeyer e (Israel) Pinheiro; segundo, porque minha mulher Leleta adoraria ter estado lá, e prefiro dividir com ela o impedimento.”

Lucio Costa não veio ao canteiro de obras de Brasília nem mesmo para acompanhar os participantes do Congresso Internacional Extraordinário dos Críticos de Arte, que trouxe à cidade, em setembro de 1959, alguns dos nomes mais expressivos da arquitetura.